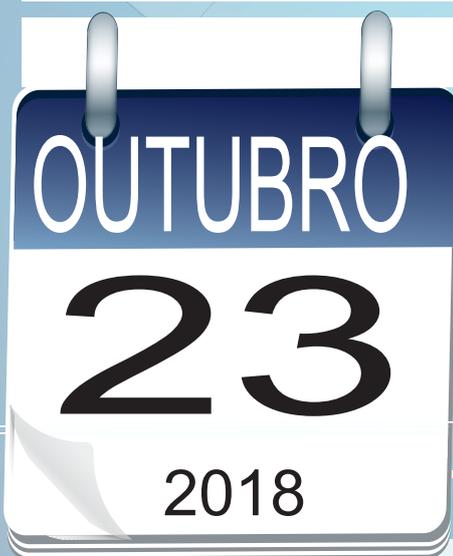


CLIPPING



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE GOIÁS



LOREM IPSUM
DOLOR SIT AMET

ASSESSORIA DE IMPRENSA

imprensa@tce.go.gov.br

www.tce.go.gov.br

3229.3101



Cultura será foco de reforma

PRAÇA UNIVERSITÁRIA Local vai passar por nova revitalização que visa privilegiar e ampliar a exposição de esculturas a céu aberto. Projeto está em fase de conclusão na Seinfra para ser licitado

Zuhair Mohamad

Thalys Alcântara
thalys.alcantara@opopular.com.br

A Prefeitura de Goiânia planeja nova revitalização da Praça Universitária (a última foi em 2012), tradicional ponto turístico da capital. As principais mudanças previstas no projeto da Secretaria Municipal de Cultura (Secult) são a ampliação do museu a céu aberto de esculturas e a reestruturação do Palácio da Cultura, prédio com biblioteca que fica no meio da praça. O prefeito Iris Rezende (MDB) pediu que a licitação da obra seja feita o mais rápido possível.

Cada escultura da praça será realocada para pontos estratégicos, com iluminação adequada e um trabalho de paisagismo ao redor. Novas obras serão incluídas no museu, que vai contar com totens informativos sobre cada escultura. Também serão construídas rampas acessíveis.

No andar térreo do Palácio da Cultura, onde funciona a Biblioteca Marieta Telles, haverá um ateliê de escultura livre, onde o público poderá entrar e ver os artistas trabalhando. Já no andar superior é prevista uma

galeria de arte rotativa e um ambiente exclusivo para a Guarda Municipal.

“A gente quer levar a vida de volta para a praça”, defende o gerente de Patrimônio Histórico, artístico e cultural da Secult, Luana Jardim, arquiteta responsável pelo projeto de revitalização do local.

A planta baixa da nova Praça Universitária foi feita pela Secult e enviada para a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos (Seinfra). Titular da pasta, Dolzonan Mattos, explica que estão sendo desenvolvidos os projetos complementares de água, iluminação e infraestrutura para a execução da obra. O passo seguinte será a confecção de um orçamento.

Secretário municipal de Cultura, Kleber Adorno explica que o formato da revitalização da praça foi pensado após discussões entre artistas plásticos, arquitetos e gestores da Prefeitura. “O projeto já está na Seinfra, que está fazendo o termo de referência para fazer a licitação. Vai requalificar toda a praça, valorizando o museu da escultura”, explica. Ele conta que



Tronco de árvores que sucumbiu está recortado aguardando remoção. Espaço de lazer foi construído em 1960

o prefeito pediu rapidez para licitar a obra.

O projeto inicial da Praça Universitária remete à década de 1930 e foi feito por Attilio Corrêa Lima, o mesmo arquiteto responsável pelo plano urbanístico de Goiânia. A obra só foi exe-

cutada no final dos anos 1960, na primeira gestão de Iris Rezende na prefeitura.

Em entrevista à TV Anhangüera ontem, o prefeito lembrou como foram as obras daquele período. Ele afirmou que 284 famílias sem teto viviam

no espaço e foram realocados para a construção da praça. Iris aproveitou a oportunidade para anunciar a existência do projeto para uma nova reforma, que já estaria quase pronto. “Aquilo ali é parte dos meus sonhos”, declarou.



Falta energia para empresas

A pouca oferta de energia para grandes consumidores, como indústrias, tem causado prejuízos e desacelerado a geração de emprego no Estado

RELIPLANDRE

Empresários reclamam que a falta de oferta de energia elétrica em Goiás tem atrasado a abertura de novas unidades ou impedido a ampliação de fábricas no Estado. O empresário Marcelo Augusto passa por um momento delicado com a fornecedora de energia de Goiás, a Enel. Com uma empresa pronta, ele espera desde o começo do ano o fornecimento de mais energia para começar a trabalhar.

Marcelo é dono de uma indústria de sacolas plásticas personalizadas que atende supermercados em Goiânia — entre outros clientes — decidiu ampliar o negócio que já conta com cinco lojas em todo o país. Um galpão foi alugado no valor de R\$ 10 mil no conjunto Viva Cruz e 40 funcionários de maneira direta, além de outros 30 de maneira indireta para começar a trabalhar em agosto, só que não ocorreu como o esperado.

"A clientela aqui agente atendia com a nossa matriz de Campinas, em São Paulo, aqui tinhamos o centro de distribuição. O negócio foi crescendo e decidimos abrir uma indústria em Goiás. Estou trazendo meu produto de São Paulo, mas não consigo energia", apontou Marcelo.

Porém a disputa de Marcelo começou ainda em fevereiro, quando ele pediu local e pediu um reforço de energia, pois segundo ele, o que seria disponível normalmente não atenderia para a funcionalidade da indústria.

"Preciso de um aumento de carga, a máquina não funciona na energia comum. 400 kva, é a capacidade quase que triplicada, mas eu tenho um documento que aceita a liberação", revelou o empresário. Esse documento foi prontamente atendido pela Enel que caminha para um final feliz, o problema é a falta de energia em Goiás.

Caso essa situação não mude ainda neste ano foi decidido que a indústria vai mudar para outro estado. "Se não conseguir essa energia até dezembro, vou para Minas Gerais ou outro local, já tem que dispensar 40 pessoas que tinhamos selecionado para o início da fábrica. A matriz está custeando todo a nossa despesa até hoje, mas eu já tenho uma previsão do presidente do grupo que se não ligar até dezembro a gente vai mudar", anunciou Marcelo.

Investimentos

O engenheiro elétrico Nélso Fleury explica o que tem acontecido com Marcelo e outros empresários



O empresário Marcelo Augusto não teve condições de iniciar os trabalhos na fábrica de sacolas, pois a Enel não fornece a energia

que planejam investir no Estado. "Quando tem uma consulta para saber se tem energia a resposta deles [Enel] é que não tem. A Enel é o empresário distribuidor, mas está tendo uma indisponibilidade de energia elétrica não está chegando energia suficiente na subestação, para os consumidores. A culpada é a Eletrobrás, regulador do sistema. Ninguém vai colocar nova indústria em Goiás sem energia. A nossa opção para o investidor é continuar no Sul/Sudeste", disse Nélso Fleury.

O engenheiro ainda deu um recado para o próximo governador de Goiás, Ronaldo Caiado, que assume em 2019. "Se o Caiado quiser atrair investidor para Goiás precisará resolver esse problema, do micro

ao macro: empreendidos: Entre-ligas, telefonia, energia e impostos, a dependência da energia afeta o faturamento em até 70% (mensal). Um hospital, por exemplo, que funciona normalmente só de tirar da tomada o faturamento cai no mínimo em 75%", completou Nélso Fleury.

Privatização

Em março do ano passado a Enel assinou o contrato da Celg, a transição havia sido confirmada em 2017, o que pode ter atrapalhado o empresário Marcelo Augusto.

A venda da Celg para a Enel foi concluída em 14 de fevereiro de 2017, por R\$ 2,187 bilhões. Com a locação do galpão ainda em fevereiro, Marcelo acredita que quando a dis-

tribuidora de energia era comandada pelo governo a oportunidade de criar empresas era atrativa.

"A gente sabia que era um pouco demorado [todo o processo], porém depois que decidimos abrir foi privatizado [a distribuição], talvez quando era do governo era interessante pelo fato de gerar empregos, acredito que seria mais fácil. São parágrafos nas indústrias de sacolas em Goiás, a gente sabia que ia demorar, mas não tanto, estou há oito meses tentando ligar essa energia", revelou o empresário Marcelo Augusto.

Durante a apresentação a empresa prometeu em reduzir 40% as quedas de energia na capital goiana até 2020. No Brasil, a Enel também no Rio de Janeiro, Ceará e Rio-Grande do Sul.

Enel

Contatada pela equipe de reportagem do O Hoje, a Enel informou que os pedidos de novas ligações são analisados dentro de 30 dias. Porém ressaltou que algumas solicitações dependem de obras estruturais, como construção de linhas e de subestações. A empresa aproveitou para informar que investiu cerca de R\$ 600 milhões apenas em 2017 e que está investindo mais R\$ 600 milhões neste ano.

Segundo a memória da empresa, a Enel busca melhorar e ampliar a capacidade da rede de distribuição no Estado com os grandes investimentos. Entretanto disse que o reflexo na qualidade do serviço será percebido gradativamente pelos consumidores no médio prazo.